

FITOSSOCIOLOGIA E DIVERSIDADE DE ESPÉCIES ASSOCIADAS COM *DESCHAMPsia ANTARTICA* DESV. EM TRÊS REGIÕES DAS SHETLAND DO SUL, ANTÁRTICA.

VI Simpósio APECS-Brasil, 1ª edição, de 02/02/2021 a 04/02/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-75-4

MAGGIO; Lilian Pedrosa ¹, SILVA; Fernando Augusto Bertazzo da ², SCHAEFER; Carlos Ernesto Gonçalves Reynaud ³, PUTZKE; Jair ⁴

RESUMO

O continente antártico apresenta condições climáticas severas, como ventos fortes, umidade relativa do ar baixa, pouca luz solar e frio extremo, o que restringe o crescimento e desenvolvimento da vegetação. A flora antártica presente nas áreas livres de gelo representa apenas 0,5% da superfície da Antártica, distribuídas principalmente ao longo das regiões costeiras. A ocorrência de plantas vasculares são limitadas devidos as condições climáticas impostas pelo continente, sendo a vegetação antártica dominada pelo grupo das criptógamas. As características e padrões das comunidades vegetais estão descritas para diversas regiões da Antártica. No entanto, estudos fitossociológicos e ecológicos das comunidades fanerogâmicas em áreas livres de gelo, não apresentam dados completos das áreas em que as plantas vasculares são mais frequentes. Diante disto, o trabalho teve por objetivo comparar a cobertura vegetal e diversidade de espécies em formações vegetais com *Deschampsia antarctica* Desv., através de levantamento fitossociológico, Índice de Significância Ecológica (IES) e o Índice de Diversidade de Shannon-Weaver (H') em três diferentes regiões das Shetland do Sul, Antártica. O estudo foi realizado em Punta Ullmann (Ilha Rei George), Península Keller (Ilha Rei George) e na Península Byers (Ilha Livingston) no período de verão austral 2019/2020, durante a OPERANTAR XXXVIII. Levantamento fitossociológicos foram realizados nas três diferentes regiões, em áreas com vegetação em locais livres de gelo, totalizando 347 quadrantes. Transectos foram lançados sobre a vegetação em direção de Norte a Sul, com distância de 5 metros uma linha da outra. Ao longo de cada linha, foram dispostos quadrantes (com 20 x 20 cm, subdividido em 100 quadrados menores de 2 x 2 cm, equivalendo cada um a 1% de cobertura) com distância de 5 metros um do outro. Quando as espécies vegetais se repetiam nos últimos três quadrantes, atingia-se a suficiência amostral. Para avaliar as espécies com maior frequência nas regiões amostradas, utilizou-se o Índice de Significância Ecológico (IES), que permite verificar o valor de importância de cada espécie amostrada. Também avaliou-se a diversidade de espécies nas comunidades vegetais, utilizando o Índice de Diversidade de Shannon-Weaver (H'), que permite mensurar a diversidade de espécies em uma determinada área. Para a análise fitossociológica nas três regiões amostradas foram encontrados 52 espécies distribuídas em 29 famílias, sendo 22 espécies de musgos, 27 espécies de líquens, uma alga e duas fanerógamas. *Deschampsia antarctica* demonstrou ser a espécie com maior valor no Índice de

¹ Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA Campus São Gabriel, lilianmaggio@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA Campus São Gabriel, fernandobertazzo@gmail.com

³ Universidade Federal de Viçosa - UFV, carlos.schaefer@ufv.br

⁴ Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA Campus São Gabriel, jrputzkebr@yahoo.com

Significância Ecológica (IES) para as três regiões avaliadas. Com relação ao Índice de Diversidade de Shannon-Weaver, Punta Ullmann foi a região com maior valor de diversidade, seguida pela Península Keller e pela Península Byers.

PALAVRAS-CHAVE: fanerógama, comunidades vegetais, levantamento fitossociológico, Índice de Significância Ecológica, Índice de Diversidade de Shannon